

As redes de relação na interação entre universidade e inovação

Juliana Passos de Mello^{1,3}; Sônia M K Guimarães²

¹Graduanda em Ciências Sociais (UFRGS); ²Orientadora; ³Contato da autora: julimel@msn.com

“O que deve ser guardado para o entendimento da relação entre a tecnologia e a sociedade é que o papel do Estado, seja interrompendo, seja promovendo, seja liderando a inovação tecnológica, é um fator decisivo no processo geral, à medida que expressa e organiza as forças sociais dominante sem um espaço e uma época determinados.” (Castells, 2001)

Introdução

A referida pesquisa analisa questões relacionadas à “nova economia”, em especial, as redes de relação na interação entre universidade e inovação, ou seja, a transformação do conhecimento acadêmico em bens ou serviços a serem disponibilizados ao mercado, através de micro, pequenas e médias empresas. Nas condições atuais (extensa presença da digitalização e da nova biotecnologia) estas demonstram capacidade de inovação maior do que a das empresas grandes e tradicionais.

Referencial

O conceito de inovação tecnológica utilizado engloba inovações de produto, inovações de processo, inovações organizacionais e inovações de marketing (Manual de Oslo, 2004). A suposição teórica de redes as concebe como conjuntos de duas ou mais relações de troca interconectadas e influenciadas pelo meio material onde se concretizam. Segundo Rossiter (2003), redes são basicamente caracterizadas por três elementos: atores, atividades e recursos.

Objetivos

Verificar a existência de redes de relação entre os empreendedores que inovam, a universidade – enquanto local material de troca e produção de conhecimento – e a esfera governamental.

Metodologia

Análise de uma amostra de 6 entrevistas semiestruturadas realizadas com sócios de empresas internacionalizadas e incubadas em universidades do Rio Grande do Sul. As entrevistas foram realizadas com empresas selecionadas a partir de um banco de dados construído com dados de 81 empresas, realizado para o projeto Construção da Inovação através de Redes de Cooperação Universidade-Empresa: Análise das Iniciativas e Estratégias de Cooperação no Rio Grande do Sul, coordenado pela Prof^a Dr^a Sonia Guimarães.

Resultados

As universidades colaboram diretamente com processo da inovação, pois possibilitam a formação de parcerias com professores para desenvolvimento ou aperfeiçoamento de bens, produtos ou serviços, e a cooptação de funcionários ou sócios com nível de conhecimento e formação acadêmica altos. O governo colabora principalmente disponibilizando recursos (via FINEP para P&D, ou BNDES para processos empresariais materiais), oferecendo isenções fiscais, e fomentando redes de contatos para a internacionalização dessas empresas. Outro tipo de rede é a que se dá na esfera da indústria, a interação entre empresa-empresa, que ocorre principalmente em feiras, e se dá sob as formas de troca de conhecimentos ou informações sobre financiamento, meios de internacionalizar, nichos de mercado, e (ou) demanda de um bem, produto ou processo específico.

Conclusão

É de suma importância para o desenvolvimento de bens, processos ou produtos inovadores a existência dos incentivos ou isenções governamentais para a empresa, a troca de conhecimento e parcerias com os pesquisadores das universidades, as redes empresariais de divulgação de informações cruciais sobre mercado, pesquisa e internacionalização. Fica evidente, também, que além dos arranjos com a universidade e com o governo, é fundamental a ação empreendedora dos atores para a construção de empresas inovadoras.

Referências

- CASTELLS, M. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Volume I – A Sociedade em Rede. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GUIMARÃES, Sônia, et alia. *Construção da Inovação através de Redes de Cooperação Universidade-Empresa: Análise das Iniciativas e Estratégias de Cooperação no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 2006.
- ROSSITER, Raissa. *Networks, Collaboration And The Internationalisation Of Small And Medium-sized Enterprises: An Interdisciplinary Perspective On The Network Approach*. Bradford University School of Management, UK: 2003.
- OCDE, Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento; *Manual de Oslo*. Proposta e Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica. Traduzido por FINEP. Brasília-DF: 2004.